



7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 20 de julho de 2022

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na terça-feira	Euro Comercial, venda na terça-feira	Capital de giro Na terça-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,37% São Paulo	96.121	R\$ 1.212	R\$ 5,420 (- 0,1%)	R\$ 5,542	6,76%	13,40%	Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67
2,43% Nova York	98.245		Últimos 13/julho 5,406 14/julho 5,433 15/julho 5,405 18/julho 5,426				

COMBUSTÍVEIS

Gasolina pode cair R\$ 0,15 nos postos

Nas refinarias, preço está 4,92% mais baixo a partir de hoje. Segundo a Petrobras, corte reflete queda nas cotações internacionais

» FERNANDA STRICKLAND
» JOÃO GABRIEL FREITAS*

A Petrobras anunciou ontem uma redução de 4,92% no preço médio da gasolina vendida nas refinarias. A partir de hoje, o preço do litro entregue às distribuidoras passará de R\$ 4,06 para R\$ 3,86, uma redução de R\$ 0,20 por litro. Entretanto, o reajuste não garante baixa no valor final ao consumidor. O montante que chega ao bolso da população depende das distribuidoras e ainda dos postos que comercializam o combustível, que têm liberdade de fixar os preços.

Em nota, a Petrobras informou que, considerando a mistura vendida ao consumidor — 73% de gasolina e 23% de etanol — a participação da estatal no preço final nas bombas cairá de R\$ 2,96, em média, para R\$ 2,81 a cada litro vendido nos postos, ou seja, R\$ 0,15 a menos.

O último reajuste da gasolina feito pela companhia foi em 17 de junho, quando o preço médio do litro subiu 5,18%. Esta é a primeira baixa desde dezembro de 2021. Desde então, o mercado internacional elevou as cotações dos combustíveis a níveis muito altos. Também é a primeira mudança no preço da gasolina realizada na gestão de Caio Paes de Andrade, que assumiu a presidência da empresa, no fim de junho, por indicação do presidente Jair Bolsonaro (PL), com o objetivo de frear novos aumentos.

Mercado global

Na nota em que explica a alteração, a estatal informou que a redução acompanha a evolução dos preços internacionais de referência, que se estabilizaram em patamar inferior para a gasolina. “É coerente com a prática de

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Última diminuição foi anunciada em dezembro passado pela estatal, que sofre pressão do governo para segurar reajustes

preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus preços com o mercado global, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações internacionais e da taxa de câmbio”, informou a petroleira. O preço do diesel não foi citado pela companhia.

Especialistas apontaram que a decisão segue a redução das cotações globais do petróleo. Na sexta-feira, o barril de Brent atingiu o menor valor desde o início do conflito na Ucrânia, US\$ 95 (R\$ 518), e fechou com leve queda de 0,47%.

O presidente executivo da Associação Brasileira dos

Importadores de Combustíveis (Abicom), Sérgio Araújo, afirmou que a Petrobras não errou ao diminuir os preços da gasolina. “De fato, os preços praticados pela estatal estão corretos. Foi bastante coerente essa redução”, disse.

A redução dos combustíveis é um dos temas mais debatidos pelo Congresso e pelo governo federal neste ano. Para o economista da FGV Maurício Canêdo, a queda não é resultado da pressão do governo sobre a Petrobras. “É um movimento de adequação ao mercado internacional. O petróleo e os derivados caíram, se estabilizando num patamar mais baixo”, explicou.

Paulo Tavares, presidente do Sindicato de Comércio Varejista de Combustíveis do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF), concordou que a redução segue a situação internacional. Porém, destacou que o reajuste de preços deveria ter acontecido antes se fosse orientado apenas por forças do mercado.

“O mercado pedia por um reajuste positivo maior e a Petrobras não subia. Agora que o petróleo caiu, eles reduziram, de forma correta. Mas por que não subiram antes? Isso vai contra a política de seguir o mercado internacional. O governo deixou claro que não deixaria os preços

subirem, principalmente em ano eleitoral. Tanto que trocou duas vezes de presidente e trocava quantas vezes fosse necessário para evitar novas altas”, ressaltou Paulo Tavares.

Corte de impostos

O consumidor convive há três semanas com a baixa dos combustíveis nas bombas, desde a lei sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), em junho, que limitou a 18% o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre esses produtos. Após a medida, o preço médio da gasolina no país caiu



O mercado pedia por um reajuste positivo maior e a Petrobras não subia. Agora que o petróleo caiu, eles reduziram, de forma correta. Mas por que não subiram antes? Isso vai contra a política de seguir o mercado internacional”

Paulo Tavares, presidente do Sindicombustíveis-DF

de R\$ 7,39 para R\$ 6,07, segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP). A redução nas refinarias deve empurrar o valor ainda mais para baixo.

O preço do diesel também foi afetado pela nova lei, mas em proporção bem menor que o da gasolina, pois o produto já tinha sido isento de impostos federais e a tributação estadual era menor. Com os cortes tributários, o derivado caiu apenas 1,2%.

Sérgio Araújo acredita que os preços do diesel só não tiveram redução devido à volatilidade das cotações do produto. “A volatilidade do diesel é bem maior do que a da gasolina, então, acredito que, por isso, o preço possa não ter caído”, afirmou o presidente executivo da Abicom.

Geração solar cresce e já é a terceira maior fonte no país

» RAPHAEL PATI*

A energia solar ganha cada vez mais espaço e confiança entre os brasileiros. De acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar e Fotovoltaica (Absolar), esse tipo de energia já é a terceira maior fonte na matriz elétrica nacional, perdendo apenas para a hídrica e a eólica.

Um estudo feito no ano passado pela Bloomberg New Energy Finance previu que a energia fotovoltaica chegará à liderança entre todas as matrizes energéticas do país até 2050. A projeção indica que, daqui a 28 anos, 32% de toda a energia consumida no Brasil virá do sol, enquanto que 30%, terá origem hídrica.

“A fonte solar é cada vez mais competitiva, e é um equipamento que se instala muito rapidamente. Isso faz da energia solar um importante vetor de crescimento do país”, afirma o diretor da Absolar, Carlos Dornellas.

No total, a energia solar corresponde a 8,1% da matriz energética brasileira, com cerca de 16,4 gigawatts (GW). Recentemente,

a fonte fotovoltaica ultrapassou o gás natural (16,3 GW) e a biomassa (16,3 GW) no ranking de valores da capacidade instalada no Brasil, que podem ser encontrados, tanto em grandes usinas (geração centralizada), quanto em residências (geração distribuída).

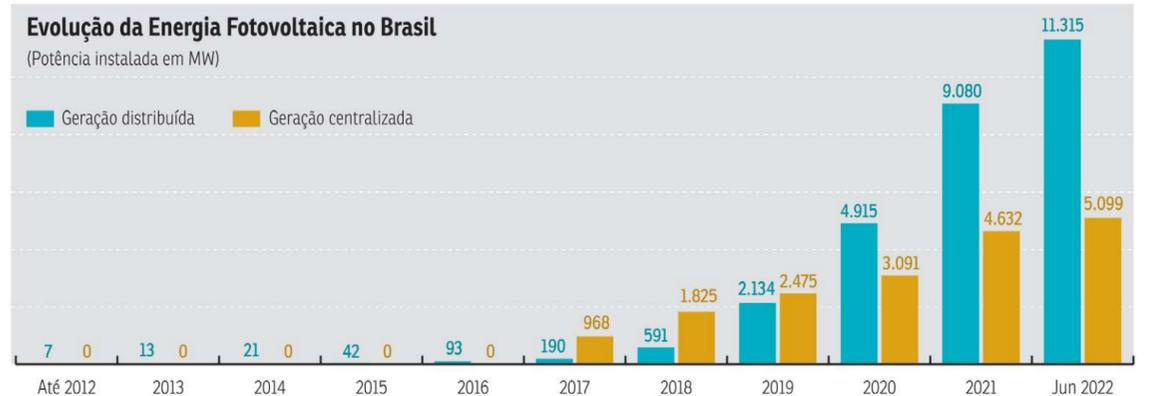
Outra vantagem do crescimento da energia fotovoltaica é a geração de trabalho. De acordo com a Absolar, 492,4 mil empregos foram criados com a expansão do setor, sem contar os diversos benefícios para o meio ambiente. A associação estima que a produção de 24,6 milhões de toneladas de CO2 foi evitada pela energia solar. “Realmente é um conjunto de fatores que nos fazem acreditar que a projeção da Bloomberg vai acontecer e, de preferência, em um menor tempo”, disse Dornellas.

Conta mais baixa

Em Formosa (GO), a 80km de Brasília, o advogado Sandro de Almeida Rodrigues, 43, decidiu, há três anos, instalar placas fotovoltaicas na casa e na fazenda.

Avanço rápido

Energia solar ganha espaço no Brasil



Fontes: Aneel/Absolar

Na época, ele pagava em torno de R\$ 400 na conta de luz e, com a mudança, esse valor recuou para cerca de R\$ 100. “Consegui colocar na fazenda da minha mãe e na casa de alguns tios essa instalação fotovoltaica. Há mais de

três anos que tenho essa experiência, foi uma das melhores coisas que eu coloquei em casa”, afirmou.

Para o diretor da Absolar, a competitividade da fonte solar e fotovoltaica deve-se à redução

nos custos da instalação, que ainda pode ser a maior dificuldade, alinhada com a posição geográfica favorável do país, que recebe altos níveis de radiação solar durante o dia. “A tecnologia, hoje, é mais acessível. E temos

capacidade de gerar energia solar Brasil afora, o que é muito interessante”, avaliou.

*Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo